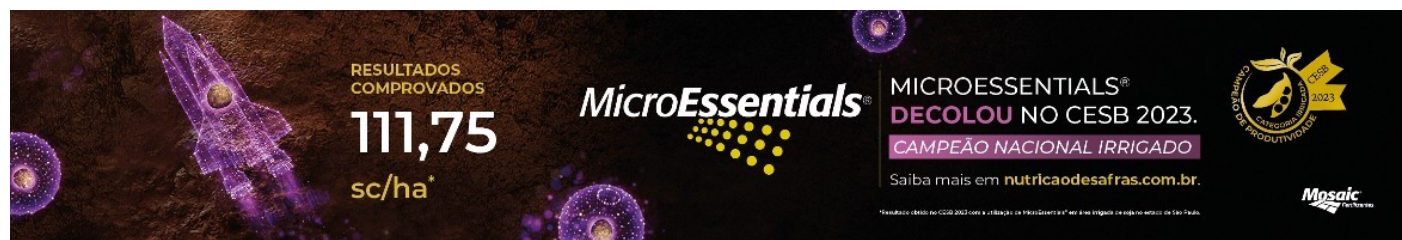


ARTIGOS



ARROZ GRANDES CULTURAS

Híbridos de arroz de terras altas em Roraima: estratégia para aumentar a produtividade

10/11/2015

O arroz é um dos produtos mais importantes do setor agrícola de Roraima, por isso alternativas visando aumentar a produtividade média da cultura, tanto em cultivos em terras altas (sequeiro) como em várzeas irrigadas são fundamentais para que a atividade se mantenha sustentável.

Neste sentido, o desenvolvimento de cultivares híbridas é estratégico, considerando que esses podem obter rendimentos em torno de 20% acima do potencial das cultivares comerciais hoje cultivadas. Assim, o objetivo



cultivares testemunhas em área de cerrado de Roraima.

Foram avaliados dois híbridos de arroz de terras altas provenientes do convênio Embrapa e CIRAD/França: H1 (CIRAD 464(M)x SBT 67(F)) e H2 (CIRAD 464(M) x SBT 106 (F)) combinados em três densidades: 15, 30 e 50 kg/ha de sementes, que foram comparados às cultivares testemunhas BRS Sertaneja(C1) (ciclo precoce) e BRSMG Curinga(C2) (ciclo médio), cujas densidades de semeadura foram fixas, ou seja, em torno de 50 kg/ha. Foi utilizado delineamento experimental de blocos ao acaso com oito tratamentos (H1D1;H1D2;H1D3;H2D1;H2D2;H2D3; C1;C2) e cinco repetições totalizando 40 tratamentos.

As parcelas tiveram as dimensões de 2,00 x 5,00 m (10 m²), com espaçamento de 30 cm entre linhas. A área útil constou das quatro linhas centrais, eliminando-se 0,50 m das extremidades (1,20m x 4,00 m). A adubação foi de 350 kg/ha da fórmula 04-28-20+Zn, no plantio, e 150 kg/ha de uréia em cobertura, divididos em duas partes iguais e aplicados aos 15 e 45 dias após a emergência. As sementes foram tratadas com Furadan 350 TS na dosagem recomendada pelo fabricante. A característica avaliada foi a produtividade de grãos em kg/ha.

Dados de produtividade de grãos (kg/ha) dos Híbridos nas três densidades em comparação com as cultivares testemunhas são apresentados na Tabela 1. Ressalta-se, que, o ciclo dos híbridos foi de 110 dias da emergência à maturação, um pouco mais tardio que as cultivares, BRS Sertaneja (100 dias) e BRSMG Curinga (105 dias), entretanto, compatível com as condições locais.

Na Tabela 2 estão relacionados dados de produtividade comparativos entre os Híbridos H1 e H2 nas três densidades avaliadas e o comparativo entre as densidades independente do Híbrido.

Os dois híbridos foram superiores em produtividade às duas cultivares testemunhas, sendo que, a BRSMG Curinga foi mais produtiva em torno de 20,57% em relação à BRS Sertaneja (Tabela 1)

Os dois híbridos mostraram-se promissores para cultivo em cerrado de



24 a 50% a mais que a C1 e de 3 a 24% a mais que C2. Já o H2, produziu, em média, de 56 a 88% a mais que a C1 e de 29 a 56% a mais que a C2 (Tabela 1). As produtividades dos híbridos H1 e H2 cresceram com o aumento da densidade de semeadura, sendo que com a densidade de 50 kg/ha as produtividades tanto de H1 como de H2 foram cerca de 20% superiores à menor densidade, e em torno de 4 a 10% em relação a densidade de 30 kg/ha (Tabela 2)

O híbrido H2 apresentou, em média, produtividade superior em 23% à obtida pelo híbrido H1, independentemente das densidades utilizadas (Tabela 2).

Os híbridos H1 e H2 são promissores para cultivo em cerrado de Roraima.

Antonio Carlos Centeno Cordeiro

Eng. Agr., Dr. Pesquisador da Embrapa Roraima

Confira esse artigo, com as tabelas, no link abaixo:

REVISTA CULTIVAR

Receba por e-mail as últimas notícias sobre agricultura

GRUPO CULTIVAR DE PUBLICAÇÕES LTDA

Rua Sete de Setembro, 160



contato@grupocultivar.com